

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	15.NOV.1974
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

X

«PRECEPTORAS DO CASAL VENTOSO CRIAM DESCONTENTAMENTO»

Da Comissão de Moradores do Bairro Casal Ventoso recebemos o seguinte esclarecimento:

«A Comissão de Moradores do Bairro Casal Ventoso tomou conhecimento do artigo saído em "A Capital", do dia 2 de Novembro, intitulado "Preceptoras do Casal Ventoso criam descontentamento", sendo de lamentar e criticar a sua publicação, em termos confusos e sensacionalistas, alheando-se da verdade dos factos e dos reais interesses do povo, por conter afirmações falsas e insinuações das quais não se entende as intenções, que duvidamos que tenham origem em "dois pais" do Casal Ventoso (como é referido nesse artigo). Para que este assunto possa ser esclarecido, é necessário que se dê algumas informações sobre o Centro Social do Casal Ventoso e a sua relação com os pais que determinam a sua actual situação. O Centro Social tem estado integrado na paróquia de Santo Condestável, com uma direcção à qual pertence o prior e mais uns dois ou três elementos nomeados por ele e não moradores do bairro. Este Centro funciona com subsídio anual da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e vários donativos de outras entidades. A função da direcção sempre se mostrou integrada no espírito fascista, revelando-se mera administradora dos fundos disponíveis e sem resultados palpáveis, a não ser a atenuação de contradições próprias da sociedade capitalista (problema dos inválidos e idosos e tomar conta das crianças, que nunca foram resolvidos de modo satisfatório).

Já antes de 25 de Abril, a actuação e honestidade dessa direcção, desconhecida do povo, tinha sido posta em causa por alguns moradores mais esclarecidos. Após 25 de Abril e dada a possibilidade de as pessoas falarem e actuarem mais à vontade gerou-se um descontentamento mais generalizado, que levou por várias vezes a um confronto com a direcção do Centro, que sempre se recusou a prestar contas ao povo das despesas e receitas. Nestes últimos meses, a actuação da direcção tem sido deixar andar, mantendo uma situação passiva e desligada do Centro.

Entretanto, desde Maio, funciona uma comissão de moradores, que, em face da inexistência de um trabalho que servisse o povo do bairro, levou a cabo algumas iniciativas, como a criação de escola para adultos, dividida em várias turmas, realização de um inquérito no bairro, teatro popular, sessões de cultura popular, criação do jornal "A Voz do Casal Ventoso" (em breve sairá o n.º 4) que tem por funções discutir, analisar e resolver proble-

mas do bairro e dos moradores, a par da divulgação das lutas populares contra o fascismo e a exploração capitalista.

Esta comissão iniciou os contactos com a E. P. U. L. (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) e com outras entidades oficiais com vista à resolução do problema da habitação e da situação do Centro Social.

Cabe frisar que o Centro nunca fechou.

Na realidade houve uma interrupção, a partir de princípios de Agosto, nas actividades diurnas da competência da direcção do centro paroquial (o tal senhor prior e restantes três elementos), devido a obras, decididas por essa direcção, as quais foram interrompidas no seguimento de uma reunião realizada no Centro do Casal Ventoso entre essa direcção, a comissão e vários moradores (nomeadamente) de entendimento, que levaria o responsável, padre Mário, a afirmar publicamente que renunciaria à responsabilidade do Centro. Realizou-se, posteriormente, em fins de Outubro, numa sala de uma colectividade do bairro uma reunião geral de moradores, onde foi reconhecida pelo povo a comissão de moradores, à qual assistiram elementos da E. P. U. L. e da parte da comissão administrativa da Junta de Freguesia. Após esta reunião, a comissão administrativa da Junta de Freguesia de Santo Condestável vem tentando interferir na actividade da comissão, com vista à legitimação de várias "comissões" (por pátios e vilas em zonas limítrofes do Casal Ventoso) controladas por eles (como já tinha tentado fazer em relação à comissão anterior, lançando até algumas calúnias, junto dos próprios moradores, e não só). O trabalho destes senhores tem-se limitado à distribuição de papélinhos para serem preenchidos pelos moradores, procurando obter apoio em a vaga promessa de uma casa nova.

No entanto, esta comissão, que é de todo o Casal Ventoso, está a avançar em todas as frentes, procurando incrementar e adiantar as relações com a E. P. U. L. (não se cobrando, portanto, de contactar com qualquer entidade oficial no interesse da resolução dos problemas dos moradores) e desenvolver um amplo trabalho cultural (jornal, teatro, convívio, música, biblioteca popular, escola e actividades desportivas).

Em relação ao Centro, a comissão já tomou as providências necessárias para terminar as obras, tendo entrado em imediato funcionamento o jardim-infantil e salas de estudo e controlará toda a actividade do Centro, inclusivamente a sua gestão.

Da notícia publicada poder-se-ia concluir que seria a comissão responsável pelas deficiências no funcionamento do Centro e, o que é mais grave, com a intenção de "voltar o povo contra o Governo Provisório e as Forças Armadas". Pelo que é exposto, torna-se evidente que a admitir a existência destas manobras elas nunca partirão (nem partirão) da comissão, que existe para servir o povo e que apoia e apoiará sempre as medidas que o sirvam.

A comissão empenha-se, colaborando estreitamente com o povo, tendo em conta as suas sugestões e submetendo a sua acção a uma constante vigilância popular, na luta contra a ignorância que escraviza o povo, pela melhoria de condições de habitação e pela consciencialização dos seus verdadeiros interesses.»

A COMISSÃO DE MORADORES DO BAIRRO DO CASAL VENTOSO